



O ESPORTE COMO CONTEÚDO NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Carlos André Souza Nogueira¹

Ricardo Alves Teixeira²

Nadson Santana Reis³

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir/relatar as experiências de ensino do esporte numa escola pública de ensino fundamental [anos iniciais]. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que ocorreu no decorrer do estágio supervisionado realizado em duas turmas, sendo uma do 3º ano e a outra do 5º ano. Os conteúdos explanados durante o período de estágio foram retirados do livro didático da escola, seguindo assim a sequência que vinha sendo trabalhada pelas professoras. Dentre os conteúdos, estavam os esportes de invasão para a turma do terceiro ano, e os esportes de rede para o quinto ano. As experiências foram narradas com base na descrição do local onde foi realizado o estágio, desenvolvimento e adesão dos conteúdos por parte dos alunos. Posteriormente foram descritas as principais informações das narrativas. A avaliação diagnóstica realizada inicialmente revelou pouco conhecimento e vivências relacionadas ao basquetebol e ao voleibol. Dessa forma, as aulas iniciais foram pautadas em conhecer a história, fundamentos e situações de jogo das modalidades esportivas. Muitas das atividades foram desenvolvidas através de brincadeiras populares, recursos motivadores e importantes para a criança no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a utilização de imagens e vídeos nas aulas nos ajudou bastante, pois percebemos que despertavam o interesse e a curiosidade dos alunos. Conclui-se que a precariedade dos espaços e a escassez de materiais exigem do professor de Educação Física criatividade para suprir tais adversidades. No trato com o esporte, é importante fazer com que os alunos experimentem diversas modalidades, possibilitando a exploração do próprio corpo.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Esporte. Jogo.

Introdução

O surgimento do esporte se deu no século XIX e acompanhou o desenvolvimento da sociedade capitalista. Vários tipos de jogos sofreram mudanças até chegarem ao esporte espetáculo, fazendo com que o mesmo se tornasse um produto de consumo para sociedade. As transformações também seguiram as evoluções tecnológicas, surgindo cada vez mais novidades, como diferentes vestimentas e materiais esportivos, sempre com o intuito de torná-

¹Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XII. E-mail: andresouza123nogueira@outlook.com

²Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XII. E-mail: ricardo_iga@hotmail.com

³Professor Substituto no Colegiado de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XII. E-mail: nadsonsr@hotmail.com

lo mais atrativo para o consumo nos canais de televisão ou na aquisição de ingressos para atividades realizadas em estádios e ginásios (KORSAKAS, 2002).

Com isso, é perceptível que o esporte sempre esteve inserido na sociedade, porém o mesmo não foi nomeado imediatamente como um dos conteúdos a ser abordado na Educação Física Escolar. As aulas eram pautadas nos referenciais biológicos, e o conteúdo se baseava na ginástica (BRACHT, 1999).

Após a segunda guerra mundial, coincidindo com o momento histórico do término do governo ditatorial no país, intitulado como Estado Novo no Brasil, novas tendências se originam para o desenvolvimento do sistema educativo. Com isso, o esporte passa a ser um forte integrante da Educação Física Escolar (BARROSO; DARIDO, 2006).

Nesse contexto, o esporte no ambiente escolar se destaca de duas formas distintas, seguindo vertentes que situa o mesmo como conteúdo central dentro da Educação Física Escolar, bem como prática extracurricular. A prática esportiva é responsável por grande parte dos recursos financeiros e materiais nas escolas brasileiras, tendo como justificativa o papel imprescindível do esporte na educação de crianças e jovens, podendo ser um fator que dificulta a inserção desse público em meio ao consumo de álcool e outras drogas (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003).

Objetivo

Discutir/relatar as experiências de ensino do esporte numa escola pública de ensino fundamental [anos iniciais].

Metodologia

O estudo a ser relatado trata-se de uma pesquisa qualitativa que ocorreu no estágio supervisionado desenvolvido na Escola Municipal João Paulo II, localizada na cidade de Guanambi-Ba, situada na Rua Floriano Peixoto, nº 613, Bairro Vomitamel.

As intervenções foram realizadas em duas turmas do ensino fundamental [anos iniciais]. Os conteúdos explanados foram retirados do livro didático da escola, sendo os esportes de invasão para a turma do terceiro ano e os esportes de rede para o quinto ano.

Tendo em vista a grande variedade de modalidades pertencentes a cada categoria, decidimos desenvolver apenas uma modalidade em cada turma: basquetebol no terceiro ano, e voleibol no quinto ano.

Para levantamento das informações foram realizadas atividades diagnósticas. Em seguida, houve explanação do conteúdo no primeiro momento das aulas, através de aula expositiva dialogada para os alunos com auxílio didático de imagens e vídeos, e no segundo momento eram desenvolvidas as atividades práticas no pátio. Ao final, foi entregue aos alunos uma atividade na qual os mesmos deveriam responder perguntas sobre tudo que foi trabalhado durante o período de estágio.

Os conteúdos foram desenvolvidos baseados na abordagem crítico-superadora que, segundo Soares *et al.* (1992, p. 39),

[...] busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criados e culturalmente desenvolvidas.

Discussão/resultados

Antes de iniciar o conteúdo, houve uma avaliação diagnóstica nas duas turmas. Foi realizada uma conversa inicial perguntando se os alunos conheciam as modalidades, se já haviam assistido a um jogo ou até mesmo praticado na escola ou fora dela. Ao final, ficou nítido o pouco conhecimento e a falta de vivências relacionadas ao basquetebol e ao voleibol, fato que reflete o predomínio do futebol na sociedade brasileira, uma vez que é o esporte mais difundido pelos meios de comunicação, e por consequência, mais praticado pela população.

Sobre isso, Betti (2001) diz que a ênfase quantitativa da “falação” das mídias, assim como da transmissão ao vivo de eventos é, no Brasil, evidentemente relacionada ao futebol, tendência que se acentuou nos últimos anos, provavelmente porque as empresas descobriram naquela modalidade esportiva uma melhor relação custo-benefício para a publicidade.

Diante dos dados obtidos, as primeiras aulas foram pautadas em conhecer as modalidades esportivas, destacando os principais fatos históricos. As aulas seguintes foram pautadas em fundamentos e situações de jogo, com exibição de imagens e vídeos.

Levando em consideração a faixa etária das crianças e a falta de vivências com as bolas de basquetebol e voleibol, as atividades das primeiras aulas práticas utilizaram bolas de borracha, já que são mais leves e de menor diâmetro. No terceiro ano, os alunos vivenciaram jogos de condução, passe e arremesso da bola. No quinto ano, os alunos vivenciaram jogos de situações de jogo, como defesa, ataque e o posicionamento na quadra.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Em ambas as turmas, além de jogos pré-desportivos, algo que ajudou bastante no desenvolvimento dos conteúdos foram brincadeiras populares em que fosse possível vivenciar fundamentos e situações de jogo das modalidades. Dentre eles o baleado, três cortes, pega-bandeira e batata quente.

Nas atividades realizadas fora da sala de aula, enfrentamos as maiores dificuldades. A escola não possui uma quadra poliesportiva, e o piso irregular do espaço disponível, aliado à sombra de apenas algumas árvores foi um fator que prejudicou e dificultou o desenvolvimento das aulas, uma vez que o município de Guanambi fica localizado no sertão baiano, onde o clima é muito quente. Em razão disso, houve pouco interesse dos alunos em participar dos momentos fora da sala de aula, e quando questionados, todos relataram que o sol quente foi o fator desmotivador. Além disso, a escassez de materiais da escola também foi um empecilho.

Dessa forma, é importante a organização do espaço escolar e seus desdobramentos para o ensino da Educação Física de qualidade. Isto é uma questão de suma importância que influencia diretamente na dinâmica das aulas. Verifica-se que os espaços físicos escolares não atendem as necessidades do corpo discente e as aulas tendem a se tornar desmotivadoras (FREITAS, 2014).

Assim sendo, algumas estratégias foram adotadas: para demarcar a quadra, utilizamos giz para desenhar as linhas no chão, baldes de lixo se tornaram as cestas de basquetebol, e a rede de voleibol foi representada por um pedaço de corda. Na tentativa de minimizar a exposição ao sol, aquelas atividades que não necessitaram de um espaço amplo foram realizadas na sombra das árvores. Em algumas aulas conseguimos levar materiais da UNEB *Campus XII*, mas isso nem sempre foi possível em razão da disponibilidade dos materiais e da dificuldade de deslocamento até a escola em posse dos mesmos.

No terceiro ano, a presença de um aluno com Síndrome de Down nos despertou certa insegurança, mesmo com a presença do monitor que o acompanhava em todas as aulas. Entretanto, o aluno apresentou participação efetiva em todas as aulas, se engajando nas atividades propostas de forma a atingir os objetivos propostos. Não foram necessárias modificações em regras ou na estrutura dos conteúdos, mas uma atenção especial na demonstração do que seria realizado se fez necessário.

A avaliação aconteceu ao longo de todo o processo, analisando as contribuições individuais e o envolvimento em grupo. Observou-se o empenho na discussão do conteúdo e realização das atividades solicitadas, bem como a participação nos momentos práticos. A avaliação processual “[...] serve para verificar se o trabalho do professor está sendo produtivo



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



e se os alunos estão de fato aprendendo com as situações didáticas propostas” (WEISZ, 2000, p. 94).

Para finalizar, organizamos o jogo de basquetebol e de voleibol nas respectivas turmas, além de uma atividade entregue na penúltima aula para responder em casa, posteriormente discutida e corrigida na aula final.

Conclusões

A partir do objetivo de discutir/relatar as experiências de ensino do esporte numa escola pública de ensino fundamental [anos iniciais], espera-se que este estudo possa contribuir com futuras intervenções em Educação Física Escolar. A precariedade dos espaços e a escassez de materiais interferem de modo significativo no trabalho pedagógico, e exige do professor de Educação Física criatividade para suprir tais adversidades.

No trato com o esporte, é importante fazer com que os alunos experimentem diversas modalidades, fugindo da monotonia do futebol. Possibilitar novas vivências pode levar o aluno ao descobrimento do próprio corpo, incentivando a realização de movimentos antes nunca explorados. Dessa forma, o professor acaba por oferecer ao aluno desenvolvimento e autonomia na cultura corporal.

Referências

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Rio Claro, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/ago. 2003.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Revista Motrivivência**. Florianópolis, SC, n. 17, 2001.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedes**. Campinas, SP, ano XIX, n. 48, p. 69-89, ago. 1999.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí – MG**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Buritis: MG, 2014.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



KORSAKAS, Paula. Esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. *In:* ROSE JUNIOR, Dante de *et al.* **Esporte e atividade física na infância e na adolescência.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Editora Ática, 2000.